

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E A LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO

PARTICIPATION OF WOMEN IN THE BOARD OF DIRECTORS AND THE READABILITY OF MANAGEMENT REPORTS

Daniela Carine Schmitt

Mestranda em Ciências Contábeis e Administração (UNOCHAPECÓ)
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
danielacarine@yahoo.com.br

Cassius Alexandre Geremia

Mestrando em Ciências Contábeis e Administração (UNOCHAPECÓ)
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
cassius@unochapeco.edu.br

Willyam Carlos Pederssetti

Mestrando em Ciências Contábeis e Administração (UNOCHAPECÓ)
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
willyam.pederssetti@gmail.com

Sady Mazzioni

Doutor em Ciências Contábeis e Administração (FURB)
Professor do Mestrado em Ciências Contábeis e Administração (UNOCHAPECÓ)
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
E-mail: sady@unochapeco.edu.br

Cristian Baú Dal Magro

Doutor em Ciências Contábeis e Administração (FURB)
Professor do Mestrado em Ciências Contábeis e Administração (UNOCHAPECÓ)
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
E-mail: crisbau@unochapeco.edu.br

Resumo:

O objetivo deste estudo é analisar a influência da participação das mulheres no Conselho de Administração (CA) sobre a legibilidade dos relatórios de administração, nas empresas listadas na bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão - B3. A pesquisa se caracteriza como descritiva, com procedimentos documentais e abordagem quantitativa. A amostra é composta pelas 100 maiores empresas pelo ativo total listadas na [B]³ no ano 2018. Os dados foram analisados com uso da correlação e regressão linear múltipla. Os achados apontaram que a participação de mulheres no CA é inferior aos homens, com 9,67% do total de conselheiros, e presença em 56% das organizações, e presidindo o colegiado em 6% da amostra. Conclui-se que a legibilidade nos relatórios de administração das empresas é de difícil compreensão, pelo índice médio obtido de 16,55%. No conjunto de empresas investigadas, a presença de mulheres no CA contribuiu para a redução da legibilidade dos relatórios de administração, estatisticamente significativo ao nível de 10%, diferente do esperado.

- a) Submissão em: 12/11/2020.
- b) Envio para avaliação em: 12/11/2020.
- c) Término da avaliação em: 13/11/2020.
- d) Correções solicitadas em: 13/11/2020.
- e) Recebimento da versão ajustada em: 16/11/2020.
- f) Aprovação final em: 20/11/2020.

Palavras-Chave: Participação das Mulheres. Conselho de Administrativa. Legibilidade dos Relatórios.

Abstract:

The objective of the study is to analyze the influence of women's participation in the Board of Directors (CA) on the readability of management reports, in companies listed on B3. The research is characterized as descriptive, with documentary procedures and a quantitative approach. The sample is composed of the 100 largest companies by total assets listed in [B] 3 in 2018. The data were analyzed using correlation and multiple linear regression. The findings indicated that the participation of women in the Board is lower than that of men, with 9.67% of the total number of counselors, and presence in 56% of organizations, and presiding over the collegiate in 6% of the sample. It is concluded that the legibility in the management reports of the companies is difficult to understand, due to the average index obtained of 16.55%. In the group of companies investigated, the presence of women in the CA contributed to a reduction in the readability of management reports, which was statistically significant at the level of 10%, different from what was expected.

Keywords: Women's participation. Board of Directors. Readability of Reports.

1 Introdução

A complexidade inserida nos textos dos relatórios anuais das empresas gerou consideráveis preocupações entre órgãos reguladores, pesquisadores e profissionais, relacionado aos efeitos que essas informações podem causar na sociedade e no meio Ambiente (DRAGO *et al.*, 2015; GUAY *et al.*, 2016; LO *et al.*, 2017). Frente a isso, as mulheres estão gradativamente possuindo um papel importante na melhoria deste contexto nos conselhos de administração (GINESTI *et al.*, 2018).

Apesar da grande ascensão feminina no mercado de trabalho, apenas 57,8% das brasileiras estavam ativas no mercado de trabalho em 2008, enquanto nos homens esse percentual era de 80,5%, além disso, ainda existe uma grande diferença salarial entre atividades exercidas por mulheres e homens. Em 2008, o rendimento médio das trabalhadoras brasileiras foi de R\$ 700,00, ao passo que os trabalhadores do sexo masculino tiveram rendimento médio de R\$ 1.070,00 (CORAZZA *et al.*, 2019).

A presença de mulheres nos cargos de Diretoria e Conselho de Administração das empresas é ainda mais restrito. Porém, empresas que possuem mulheres em seu CA tem propensão a melhores resultados (GINESTI *et al.*, 2018). Este fenômeno iniciou a sua ocorrência com maior significância a partir do ano 2000, quando grandes empresas americanas se envolveram em fraudes contábeis (SANTOS *et al.*, 2014).

No Brasil, os estudos envolvendo o tema são relativamente recentes, prova disso é que existe apenas um Projeto de Lei (PL) no Senado Federal que versa sobre o assunto e prevê participação de no mínimo 30% de mulheres no CA das empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias e controladas e outras empresas em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social. Em sua justificativa, o PL 7179/2017 aponta que as mulheres ocupam somente 5% das cadeiras dos CA das empresas brasileiras (BRASIL, 2017).

Estudos anteriores têm relacionado a presença das mulheres no CA com diversos fatores, a exemplo do desempenho organizacional (CARTER *et al.*, 2003), transparência (GRZYBOVSKI, *et al.*, 2002), menor propensão à prática de corrupção (SANTOS *et al.*, 2013), envolvimento com Responsabilidade Social Corporativa (RSC) (DI MICELI; DONAGGIO, 2018).

É possível observar que as mulheres com presença no CA das empresas tendem a aumentar a transparência e a RSC das empresas, fazendo com que as informações divulgadas tenham um melhor formato de apresentação para melhor diálogo entre a empresa e suas partes interessadas. Partindo deste princípio norteador, criou-se a seguinte problemática de estudo: Qual a influência da participação das mulheres no Conselho de Administração sobre a legibilidade dos relatórios de administração, nas empresas listadas na B3? O estudo tem o objetivo de verificar a influência da participação das mulheres no Conselho de Administração sobre a legibilidade dos relatórios de administração, nas empresas listadas na B3.

A participação de mulheres no CA é tema de um número crescente de pesquisas que mantem o foco sobre a influência das conselheiras nas atividades e no desempenho das empresas as quais participam (TERJESEN *et al.*, 2009; ADAMS *et al.*, 2015). Ainda que pesquisas anteriores tenham abordado assuntos neste contexto, a temática do relacionamento entre diversidade de gênero e resultados positivos do motivados pela legibilidade dos relatórios do conselho são novos insights para pesquisas futuras (ADAMS *et al.*, 2015; HILLMAN, 2015; VELTE, 2018). Neste sentido, o estudo faz-se relevante ao colaborar com a literatura, na exploração dos limites do tema, ao abordar a atuação das mulheres em ambientes substancialmente ocupados na grande maioria por profissionais do gênero masculino. O mundo corporativo revela várias nuances, e a legibilidade é uma das muitas variáveis que são analisadas pelo campo empresarial, a fim de apreciar aspectos na tomada de decisão. E a presença de uma conselheira feminina torna-se um incremento, ou mesmo um elemento adicional na pesquisa, trazendo fatores e enfoques que ainda não tiveram um tratamento.

2 Revisão da Literatura

Esta seção apresenta o desenvolvimento da revisão da literatura dividido em duas subseções: participação das mulheres no conselho de administração e legibilidade dos relatórios de administração.

2.1 Participação das Mulheres no Conselho de Administração e a Atuação das Empresas

Apesar das mais diversas manifestações de igualdade de oportunidade, quanto ao gênero, ainda percebemos uma disparidade da mulher, aos cargos de maior escalão, em praticamente todos os segmentos da sociedade.

Percebe-se que as mulheres têm realizado cada vez mais atividades, antes majoritariamente executadas apenas por homens, mas em funções que não atingem ao nível executivo (SANTOS *et al.*, 2014). Dessa maneira, podemos citar o conceito de “teto de vidro”, para exemplificar as dificuldades que a classe feminina possui para galgar aos cargos de maior visibilidade e importância dentro das organizações.

Essa diferença direcionada às mulheres no mercado de trabalho, na maioria das vezes, de barreiras invisíveis, que impedem de conseguir salários maiores, progressão profissional e participação em cargos de níveis superiores (DAL MAGRO *et al.*, 2015).

As mulheres tradicionalmente marcam presença nas áreas profissionais, como o magistério e a enfermagem, e têm se inserido também em áreas profissionais de prestígio, como a medicina, a advocacia, a arquitetura e até mesmo a engenharia, tradicional reduto masculino (BRUSCHINI; LOMBARDI, 1999). É nessa seara que mulheres instruídas também se situam,

as executivas focalizadas neste artigo, pois, compreende-se que mulheres além de buscar maior nível de conhecimento, também usa de suas peculiaridades, que estão intrínsecas e que contribuem para as funções de maior responsabilidade. Holzmann (2000), cita que associado aos padrões comportamentais considerados típicos da mão-de-obra feminina como paciência, perspicácia, fidelidade, maior aceitação de trabalhos enfadonhos e resistência a monotonia, que resultam em maior docilidade à dominação do capital.

No entanto, ainda que essas mulheres estejam ocupando novos e promissores espaços de trabalho, nos quais sua inserção tem características bastante similares às dos homens, elas permanecem submetidas a uma desigualdade de gênero (BRUSCHINI; PUPPIN, 2004).

Por todos os movimentos e esforços de equidade, a mulher tem encontrado dificuldade, principalmente, de se colocar no mercado de trabalho em funções estratégicas. E essa distinção de gênero, amplia a ideia de dominação do homem sobre a mulher, e isso pode significar um atraso, em termos de conquistas por parte do lado feminino, por observarem que apesar do investimento em capacitação não tem retorno suficiente no mercado, em face desta desigualdade de tratamento (BOURDIEU, 2007).

De acordo com Almeida e Klotzke (2013), dentre as atividades do conselho de administração estão o monitoramento das decisões e a supervisão da gestão, e se apresenta como um dos principais mecanismos de governança corporativa e a partir disso, devem trabalhar em prol do interesse da companhia por completo.

Pelas estatísticas publicadas pelo IBGE referente a 2018, as mulheres estão em um patamar avançado quanto aos homens em três níveis importante de escolaridade. Da idade de 18 a 24 anos, com 34,1% para mulheres, contra 31,6% dos homens. Em outro nível, de 25 a 44 anos com ensino superior, com 21,5% para mulheres e 15,6% para homens, e no outro nível acima de 45 anos também observamos esta diferença, com 12,9% para mulheres e 11,6% para homens.

O estudo de Ginesti *et al.* (2018) constatou que a participação das mulheres no conselho da empresa, tem um impacto positivo na legibilidade da divulgação dos relatórios anuais nas empresas de menor porte e consequentemente com menor número de conselheiros, porém em empresas de grande porte o efeito é oposto a esse. Este estudo evidenciou que o aumento de conexões em conselhos menores, beneficiam os valores da diversidade de gênero, demonstrado uma relação entre a participação das mulheres nos CAs e a transparência nos relatórios anuais.

Grzybovski, *et al.* (2002), investigou o estilo feminino de gerenciamento empresarial em empresas familiares, analisando o juntamente com o perfil das mulheres gerentes. As executivas das empresas familiares cultivam valores, como a honestidade, a estima do ser humano e o companheirismo, o estilo de liderança é mais voltado para as pessoas do que para as tarefas, porém são muito focadas no poder, assumindo postura gerencial mais baseada no modelo masculino de gestão.

Existem diferentes conceitos para explicar como a presença de mulheres influência nas atividades do CA, no desempenho destes e qualidade dos relatórios de administração (LIAO *et al.*, 2015; TERJESSEN *et al.*, 2009). Estes estudos indicam que a maior diversidade de gênero no CA melhora o controle e fiscalização dos gerentes, formando um alinhamento dos interesses comuns dos decisores. A explicação para relevância das mulheres na geração de benefícios para o sistema de administração da empresa está alicerçada no fato que elas são diligentes, participam de mais reuniões do CA (HUSE; SOLBERG, 2006, ADAMS; FERREIRA, 2009). Acrescentando ainda, mulheres demonstram liderança mais focada, fazem mais perguntas e demonstram mais os valores éticos (CHONG, 2009), auxiliando assim no reforço dos mecanismos de governança corporativa, especialmente nas empresas com deficiências.

Em contra ponto, Ginesti *et al.* (2010) afirma que a escolha de CEO mulher, muitas vezes, está ligada ao fato de que a empresa e seu Conselho procuram mostrar um fato novo para os investidores em geral, que não somente a adequação do indivíduo ao posto que ocupa.

E ainda Lee e James (2007) observam a queda no preço de determinada ação após a nomeação de um novo CEO e mostram que essa queda é maior após uma mulher ser nomeada. De acordo com os autores, os investidores normalmente associam a nomeação de novo CEO com um aumento da incerteza, e esta incerteza é maior quando o CEO é uma mulher.

Por outro lado, Nelson e Quick (2013) argumentam que conselhos mais homogêneos, com pouca diversidade entre os membros, são mais propensos a sofrer de *groupthinking*, sendo que para Roland (2009), o *groupthinking* estava presente nos escândalos da Enron e Worldcom. Assim Carter, *et al.* (2003) e Brammer (2007), defendem que a presença de mulheres nos conselhos de administração e na diretoria aumenta a diversidade e diminui o *groupthinking*, o que pode aumentar o valor e desempenho da empresa, pois uma equipe diversificada proporciona pontos de vistas diversos e consequentemente torna o processo de tomada de decisão mais eficiente.

2.2 Legibilidade dos Relatórios de Administração

O nível de compreensibilidade das informações baseia-se no grau de clareza de como estão expostos estes dados. Os estudos de legibilidade têm sido usados para examinar a existência de correlação entre o nível de legibilidade e atributos, como lucratividade, tamanho, alavancagem e classificação industrial, além disso, existe a possibilidade que nível de legibilidade é utilizado como uma técnica para mascarar más ou melhorar boas notícias (PRUSTY; KUMAR, 2018). Trazendo para o cenário econômico atual, mais precisamente nos relatórios de administração das empresas listadas na B3, e legibilidade destes demonstrativos podem ser de maior ou menor compreensão, conforme os interesses da organização. Para Miranda, *et al.* (2018), a compreensão das informações divulgadas pelas empresas em parte depende do nível de complexidade com que essas informações são veiculadas.

Dessa maneira, a legibilidade dos relatórios, segundo Curto (2014), é um termo utilizado para caracterizar fatores tipográficos e a avaliação da qualidade de um texto, baseado na estrutura da escrita e na facilidade de leitura. A legibilidade de uma informação se refere ao grau de dificuldade na compreensão de um texto, ou a formação de relatórios tendenciosos (SUBRAMANIAN *et al.*, 1993; MIRANDA *et al.*, 2018).

A capacidade de percepção da informações de forma descomplicada, segundo Fakhfakh (2015), caracteriza a compreensão de forma qualitativa de uma informação e está relacionada, linguisticamente, à percepção da mensagem correta do texto que se deseja transmitir e que isso pode servir de instrumento para diminuir os ruídos entre os elaboradores das informações e seus usuários. As ferramentas utilizadas para medir a legibilidade analisam prioritariamente o significado, ou seja, o entendimento do relatório em questão (PRUSTY; KUMAR, 2018). Há uma concordância que a facilidade de entendimento é uma das características mais importantes de relatórios de gestão, tão importante quanto os outros elementos intrínsecos (WANG *et al.*, 2018).

Um grau razoável de legibilidade dos relatórios de administração torna-se imprescindível, por ser um veículo transmissor, e a necessidade de ser razoavelmente claro para atingir sua finalidade de divulgar o que considera importante. E quando falamos de empresas que estão listadas na B3, existe muito mais exigibilidade neste sentido, pois, envolve investidores, *stakeholders* e outros elementos, que utilizam desta informação para a tomada de decisão. Assim, Silva e Fernandes (2009), apontam que se deve ter atenção especial para a

maneira como os textos narrativos dos fatos relevantes são divulgados, haja vista que a legibilidade pode representar uma melhoria na evidenciação da informação contábil.

Um fator importante a ser destacado, é o aumento da legibilidade dos relatórios de administração em empresas que contenham um número elevado de mulheres em seu CA (GINESTI *et al.*, 2018). Porém este movimento das mulheres em cargos mais elevados nas empresas é ainda algo recente (TERJESEN *et al.*, 2009; IBGE, 2018), o qual necessita ser constantemente desenvolvido e consolidado (ADAMS; FERREIRA, 2009).

Akhtaruddin e Haron (2010), defendem que a divulgação feita por uma empresa é de suma importância, para o seu crescimento e desenvolvimento, pois permite que os usuários externos avaliem adequadamente o desempenho da empresa, sendo corroborado por Dubay (2004), onde afirma que o relatório da administração é um documento publicado pelas organizações, nas quais a administração divulga as informações de acordo com a conjuntura econômica, do seu desempenho, dos investimentos. Sendo reforçado por Silva e Rodrigues (2010), que indica o relatório de administração como um dos documentos, mais utilizados pelos usuários em geral para avaliar o desempenho das empresas.

Para Dubay (2004), os relatórios devem conter alguns aspectos, como não usar jargões, usar palavras simples e curtas, usar linguagem familiar, gramática, pontuação e ortografia corretas, para que os documentos tenham maior compreensão, e possuem mais de 200 fórmulas atualmente e vários estudos que atestam os modelos estatísticos para calcular a legibilidade.

Em pesquisas anteriores, Laksmana, *et al.* (2012), constataram ser de grau de dificuldade alto de compreensão dos relatórios. No contexto brasileiro, há poucas pesquisas da legibilidade dos relatórios de administração, centradas principalmente para as notas explicativas ou fatos relevantes, como o estudo de Silva e Fernandes (2009), que considerou a amostra com 10% de fácil compreensão.

3 Materiais e Métodos

Esta pesquisa tem caracterização de natureza explicativa quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos e quantitativa quanto à abordagem do problema (GIL, 2002). Os dados foram coletados na Economática®, no site da [B]3 e no website das empresas pesquisadas, conforme Quadro 1 e Quadro 2.

A população da pesquisa é composta pelas empresas listadas na [B]3 no ano de 2018, sendo excluídas as instituições financeiras e empresas que não possuíam as informações pesquisadas. Após este procedimento, a amostra da pesquisa foi composta pela seleção das 100 maiores empresas pelo seu ativo total. Essa escolha foi motivada pela relevância que essas maiores empresas representam na influência da composição dos seus conselhos de administração sobre as menores empresas (ANDRADE *et al.*, 2009).

A variável dependente do estudo é a legibilidade dos relatórios de administração, aferida pelo uso do software denominado *Gunning's Fog Index*, elaborada conforme a Equação 1.

$$GFI = \left[\frac{NP}{NF} + NFD \right] . 0,4 \quad (1)$$

Onde:

GFI = *Gunning's Fog Index*;

NP = Número de palavras;

NF = Número de frases;

NFD = Número de frases difíceis.

Zobaran (2019) e Lo, Ramos e Rogo (2017) observam que a equação foi modelada por Robert Gunning em 1952 e utiliza o tamanho médio das sentenças e o percentual de palavras

com mais de três sílabas. A equação gera um índice de 0 a 20 e calcula o grau de escolaridade que o leitor necessita para compreender o texto pela primeira vez.

Para constituir a variável dependente, os relatórios de administração foram baixados individualmente, por empresa, em uma pasta própria, a qual posteriormente foi calculada conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Variável dependente

Variável	Métricas	Autores de base	Fonte dos dados
Legibilidade dos Relatórios de Administração = LEGRA	<i>Gunning's Fog Index</i> Equação 1	Dubay (2004)	B3, Web site empresas, relatórios anuais de sustentabilidade

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

O Quadro 1 apresenta a variável dependente, definida como legibilidade dos relatórios de administração. Esta variável foi baseada nos estudos de Dubay (2004), o qual indica que a legibilidade dos relatórios de administração tem relevância e influência nos resultados da empresa e no volume de investimentos realizados nas empresas de capital aberto. O Quadro 2, apresenta o conjunto de variáveis independentes selecionadas para explicar o comportamento da variável dependente.

Quadro 2 - Variáveis de controle

Variável	Métrica	Autores de base	Coleta
Mulheres no CA = NMCA	Nº de mulheres no conselho em relação ao total de membros do CA	Beuren e Vaccari (2016)	B3
Mulheres no CA = PMCA	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para CA com a presença de mulheres e 0 para as demais	Farrell e Hersch (2005)	B3
Mulheres Presidentes do CA = MPCA	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresas com mulheres na presidência e 0 para as demais	Rocha, <i>et al</i> (2014)	B3
Crescimento das vendas = (CV)	Vendas do ano t – vendas do ano t-1 Vendas do ano t-1	Kabir e Rahman (2016)	Economática®
Rentabilidade dos ativos (ROA)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$	Chen <i>et al.</i> (2015); Shah <i>et al.</i> (2009)	Economática®
Lucro operacional = EBITDA	<i>Lucro operacional antes do IR e resultado financeiro + depreciação + amortização</i>	Martins <i>et al</i> (2019)	Economática®
Tamanho = TAM	Logaritmo natural do valor contábil dos ativos totais da empresa	Habbash <i>et al.</i> (2014); Rajpal (2012)	Economática®
Auditoria = AUD	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresas auditadas por big four e 0 para as demais	Carpes, Pamplona e Cunha (2019)	Economática®
Nível de Governança Corporativa (NGC)	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresas com níveis diferenciados de governança corporativa diferenciado e 0 para as demais	Catapan e Colauto (2014)	B3
Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresas participantes da carteira teórica ISE e 0 para as demais	Sousa e Faria (2019)	B3

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

As informações relativas à participação das mulheres no CA foram coletadas do Formulário de Referência, de forma manual e individual. O uso da variável correspondente ao número de mulheres no CA pode ser constatada no estudo de Beuren e Vaccari (2016), Farrell e Hersch (2005) e Rocha *et al* (2014).

Outras variáveis explicativas correspondem aos aspectos financeiros e de resultados das empresas, já foram consideradas em estudos prévios, como: crescimento das vendas,

rentabilidade dos ativos, EBITDA e tamanho (KABIR; RAHMAN, 2016; CHEN *et al.*, 2015; SHAH *et al.*, 2009; MARTINS *et al.*, 2019; HABBASH *et al.*, 2014; RAJPAL, 2012).

Aspectos vinculados a auditoria, Nível de Governança Corporativa e Índice de Sustentabilidade Empresarial foram utilizados em outras pesquisas, a exemplo de Catapan e Colauto (2014), Carpes *et al.* (2019) e Sousa e Faria (2019).

Na análise dos dados foram consideradas a análise descritiva, a correlação de Pearson e a regressão linear múltipla. Os cálculos do nível de legibilidade dos relatórios de administração foram realizados, após a extração dos relatórios das empresas diretamente de suas páginas corporativas, de acordo com as necessidades do modelo, atendendo assim os pressupostos requeridos.

4 Análise dos Resultados

Nesta seção, apresentam-se os resultados da investigação. Inicialmente, apresenta-se os resultados do cálculo da legibilidade dos relatórios de administração, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Legibilidade dos relatórios de Administração

Média da legibilidade	Menor legibilidade	Maior legibilidade	Desvio padrão
16,55	11,40	20,00	1,962

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A legibilidade de um relatório, a partir do modelo de *Gunnin's Fog Index*, gera um índice que varia entre 0 e 20. No caso específico, a Tabela 1 demonstra que o índice apresentou média de 16,55. Para o entendimento do grau de legibilidade, a classificação apresentada no Quadro 3 demonstra o nível de compreensão necessário para cada grau auferido.

Quadro 3 - Classificação de compreensão pelo grau de legibilidade

Nível de Compreensão	Grau de Legibilidade	Nº de empresas da amostra
Complexo	Índice igual ou superior a 18	26
Difícil	Índice de 14 a 17,9	64
Ideal	Índice de 12 a 13,9	8
Aceitável	Índice de 10 a 11,9	2
Infantil	Índice de 8 a 9,9	0

Fonte: adaptado de Li (2008) por Araújo (2019).

Zobaran (2019) considera que o nível de compreensão ideal de veria ser “infantil”, e que por consequência o índice para a leitura deveria ser até o grau 8, sendo que um índice acima de 14 nesta escala é considerado difícil. Na amostra investigada, com exceção de dois relatórios que apresentaram escala de 11,40 e 11,60, respectivamente, e mais 8 relatórios alcançaram nível aceitável de legibilidade, todos os demais relatórios alcançaram índices de dificuldade de difícil ou complexo, representando 90% da amostra.

Os resultados do estudo são coerentes com as pesquisas Laksmana, *et al.* (2012) e Silva e Fernandes (2009), com níveis de legibilidade considerados de difícil ou muito difícil entendimento.

O Quadro 4 detalha o grau de instrução necessário para cada nível de legibilidade. O índice de legibilidade encontrado na pesquisa é de 16,55 e a escala de classificação se enquadra em universitário no 4º ano, com viés para universitário completo. O resultado indica a exigência de grau de escolaridade significativo para compreender os relatórios, podendo gerar dificuldades aos usuários interessados.

Quadro 4 - Classificação de compreensão da Legibilidade

<i>Gunning's Fog Index</i> (índice)	Grau de Escolaridade para Compreensão
17 a 20	Universitário completo
16	Universitário 4º ano
15	Universitário 3º ano
14	Universitário 2º ano
13	Universitário 1º ano
12	Ensino médio completo
11	Ensino Médio 3º ano
10	Ensino Médio 2º ano
9	Ensino Médio 1º ano
8	8º ano
7	7º ano
0 a 6	6º ano

Fonte: adaptado de Dubay (2004), por Zobaran (2019).

Após compreender a variável dependente, faz-se a análise das variáveis explicativas. A Tabela 2 demonstra o cenário da presença das mulheres no Conselho de Administração na amostra investigada.

Tabela 2 - Mulheres e homens no Conselho de Administração

Participação	Total de conselheiros	Frequência	Presença no	Presidente do	Frequência
Homens	729	90,33%	100%	94	94%
Mulheres	78	9,67%	56%	6	6%
Total	807	100%		100	100%

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 2 demonstra que nas 100 empresas pesquisadas a presença das mulheres em CA ocorre em 56% das empresas. Este resultado é um pouco superior ao encontrado por Corazza *et al.* (2019), que ao pesquisar 262 empresas listadas na [B]3 no ano de 2017, constatou a presença em 42% das empresas. Esta diferença pode ser explicada pela diferença na constituição das amostras, que possuem características distintas.

Na Tabela 3 é demonstrada a correlação entre os índices de legibilidade e a presença de mulheres no Conselho de Administração.

Tabela 3 - Correlação entre as variáveis

Variável	LEGRA	PMCA	MPCA	ROA	EBTDA	TAM	AUD	NGC	ISE
LEGRA	1								
PMCA	0,166	1							
MPCA	-0,043	0,224*	1						
ROA	0,143	0,066	0,008	1					
EBTDA	0,205*	0,08	-0,067	0,039	1				
TAM	0,216**	0,088	-0,067	0,03	0,954**	1			
AUD	0,057	0,017	-0,153	-0,005	0,096	0,049	1		
NGC	0,072	-0,026	0,142	-0,114	0,026	0,078	0,131	1	
ISE	0,290**	0,179	0,069	-0,025	-0,048	-0,058	0,205*	0,072	1

LEGRA = Legibilidade dos relatórios de administração; PMCA = Presença de mulheres no Conselho de Administração; MPCA = Mulheres Presidentes do CA; CV = Crescimento das vendas; ROA = Rentabilidade dos ativos; EBITDA = Lucro operacional; TAM = Tamanho; AUD = Auditoria; NGC = Nível de Governança Corporativa; ISE = Índice de Sustentabilidade Empresarial.

* A correlação é significativa no nível 0,05; ** A correlação é significativa no nível 0,01; (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 3 demonstra a correlação entre as variáveis de controle, sendo que foi isolada a variável NMCA, a fim de analisar as demais variáveis sem a influência desta. Já a Tabela 4 apresenta a correlação da legibilidade com as variáveis de controle relacionadas com a participação das mulheres no CA (NMCA, PMCA e MPCA).

Tabela 4 - Correlação da Legibilidade com a presença de mulheres

Variáveis	LEGRA	NMCA	PMCA	MPCA
LEGRA	1			
MCA	0,044	1		
PMCA	0,166*	0,752**	1	
MPCA	-0,043	0,267**	0,224**	1

LEGRA = Legibilidade dos relatórios de administração; PMCA = Presença de mulheres no Conselho de Administração; MPCA = Mulheres Presidentes do CA; CV = Crescimento das vendas; ROA = Rentabilidade dos ativos; EBITDA = Lucro operacional; TAM = Tamanho; AUD = Auditoria; NGC = Nível de Governança Corporativa; ISE = Índice de Sustentabilidade Empresarial.

* A correlação é significativa no nível 0,05; ** A correlação é significativa no nível 0,01; (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 3, pode-se destacar que as variáveis que obtiveram correlação ao nível de significância de 99% com duas externalidades, foi o tamanho da empresa com relação ao ebitda mantendo uma correlação de 95,4% as demais variáveis não demonstraram correlação representativa. Já na Tabela 4, a qual apresenta a análise somente das variáveis relacionadas a presença de mulheres no CA, apenas as variáveis NMCA em relação a PMCA apresentaram correlação representativa, ao nível de 75,2%, explicado pela relação direta e dependente destas variáveis. Essas análises confirmam a afirmação de Terjesen, *et al.* (2009) o qual em sua análise de revisão da atuação de mulheres nos quadros diretivos das empresas não encontrou evidências de relação desta composição com os índices de rentabilidade das empresas. Porém esses achados destoam do estudo de Ginesti, *et al.* (2018), o qual encontrou correlação entre o número de mulheres no CA de algumas empresas com os seus índices de legibilidade.

Os resultados estão alinhados com os estudos realizados por Ginesti *et al.* (2018) e Velte (2018), principalmente em relação a variável dependente (nível de legibilidade) em relação a presença de mulheres na composição do CA das empresas.

A Tabela 5 demonstra a influência das variáveis explicativas sobre a variável dependente.

Tabela 5 – Influência da participação das mulheres no CA e outros fatores explicativos sobre a legibilidade

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizado	t	Significância	Estatísticas de Colinearidade	
	B	Erro Padrão	Beta			Tolerância	VIF
Constante	15,666	0,634		24,712	0,000		
NMCA	-3,474	2,100	-0,250	-1,654	0,102	0,377	2,651
PMCA	1,034	0,572	0,262	10,809	0,074	0,412	2,430
MPCA	-0,588	0,841	-0,072	-0,699	0,486	0,825	1,212
CV	-1,725	0,877	-0,191	-1,966	0,052	0,918	1,089
ROA	5,702	3,185	-0,169	10,790	0,077	0,974	1,027
EBITDA	1,958	7,828	0,080	0,250	0,803	0,084	11,935

TAM	3,332	6,840	0,157	0,487	0,627	0,083	12,095
AUD	0,062	0,588	0,011	0,106	0,916	0,843	1,186
NGC	0,324	0,465	0,071	0,697	0,488	0,838	1,194
ISE	1,331	0,462	0,282	20,879	0,005	0,900	1,111

LEGRA = Legibilidade dos relatórios de administração; PMCA = Presença de mulheres no Conselho de Administração; MPCA = Mulheres Presidentes do CA; CV = Crescimento das vendas; ROA = Rentabilidade dos ativos; EBITDA = Lucro operacional; TAM = Tamanho; AUD = Auditoria; NGC = Nível de Governança Corporativa; ISE = Índice de Sustentabilidade Empresarial.

* A correlação é significativa no nível 0,05; ** A correlação é significativa no nível 0,01; (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa

Importante observar que quanto maior o valor do *Gunning's Fog Index* menor a legibilidade do relatório de administração. Portanto, espera-se uma relação negativa das variáveis de presença das mulheres no CA com a legibilidade dos relatórios de administração. Assim, espera-se que a presença das mulheres no CA conceda maior legibilidade para as divulgações.

Das variáveis selecionadas no estudo, a presença de mulheres no CA apresentou relação positiva e significativa com a variável dependente. Portanto, no conjunto de empresas investigadas, a presença de mulheres no CA contribuiu para a redução da legibilidade dos relatórios de administração, estatisticamente significativo ao nível de 10%, diferente do esperado.

Em relação às variáveis de número de mulheres no Conselho de Administração (NMCA) e de mulheres na presidência do CA (MPCA), embora tenham apresentado relação negativa com a variável dependente, conforme esperado, não foi constatada significância estatística. Isso pode ser explicado pelo baixo número de mulheres que estão presentes no CA das empresas, fazendo com que a variável de proporção de mulheres no CA e na presidência do CA não tenha efeito significativo sobre a legibilidade dos relatórios de administração.

Estes resultados não convergem com os achados de Ginesti *et al.* (2018), os quais constataram que a presença de mulheres nos níveis mais elevados das empresas auxilia na formação de relatórios mais legíveis e melhores resultados, principalmente em empresas de maior porte.

Em relação ao crescimento de vendas, os resultados apresentaram uma relação negativa e significativa com a variável dependente, indicando pela forma como foi estabelecido o *Gunning's Fog Index* que empresas com menores níveis de crescimento apresentam relatórios com maior legibilidade. Estes resultados podem ser comparados aos de Laksmana, *et al.* (2012), os quais demonstram que as empresas com maior legibilidade em sua amostra detêm menores níveis de crescimento.

Para as variáveis ROA e ISE as relações foram positivas e estatisticamente significativas com a variável dependente, ao nível de 10% e 1%, respectivamente. Deste modo, empresas que apresentaram maiores retornos sobre ativos e que pertencem a carteira teórica do Índice de Sustentabilidade Empresarial, se mostraram mais propensas a produzir relatórios com menor capacidade de legibilidade, corroborando com os resultados apresentados por Miranda, *et al.* (2018) os quais apresentam interpretações semelhantes.

Para as variáveis EBTIDA, tamanho, auditoria e Nível de Governança Corporativa, os resultados não apresentaram significância estatística para explicar a variável dependente, prejudicando uma análise mais profunda. A variável auditoria não possui relação com a variável dependente, explicado pela independência que ela possui, não demonstrando qualquer relação.

5 Considerações Finais

Para analisar a participação das mulheres no Conselho de Administração das empresas listadas na [B]3 na legibilidade dos relatórios de administração, o estudo investigou as cem maiores empresas não financeiras.

Por se tratar de publicações legais, os relatórios anuais de administração descrevem informações tangíveis e intangíveis sobre as atividades desempenhadas pela organização, como perspectivas futuras, tecnologia, sustentabilidade, apelo ambiental e humano. Assim, a busca de um texto claro e compreensivo do documento traz credibilidade e entendimento a todos os seus interessados.

Na amostra investigada, o nível de legibilidade identificado ficou caracterizado como de difícil compreensão e necessidade de grau de instrução próximo ao de nível superior completo. Neste sentido, fica uma reflexão quanto a intenção de complexar o relatório, se por desejar elitizar intelectualmente, por deixar obscuro algumas informações que não sejam de interesse de transmitir, ou mesmo um padrão textual mais apurado.

Nas 100 empresas investigadas, a presença das mulheres no conselho de administração é reduzida, representando apenas 9,67% do total de conselheiros, presença em 56% dos conselhos e presidindo apenas 6% dos colegiados. Os resultados indicam claramente que a presença das mulheres no CA não contribuíram para a maior legibilidade dos relatórios de administração. Pelo contrário, a presença de mulheres no CA foi responsável pela redução da legibilidade, enquanto a proporção de mulheres no CA e ocupar o cargo de presidente do CA, não se mostraram relevantes. Explicado por fatores e características das empresas estudadas, porém podendo ser modificado por iniciativas de aumento do número de mulheres participando dos cargos de direção das empresas.

A contribuição teórica o presente estudo ocorre em função de ser o primeiro trabalho na literatura recente a abordar o nível de legibilidade em relação a presença de mulheres na diretoria das empresas, observando um contexto nacional das organizações de capital aberto. O estudo preencheu uma lacuna da literatura científica, além de seus dados servirem de base para o desenvolvimento de novas discussões e avaliação do aumento do número de mulheres nas administrações das empresas.

Para estudos futuros, sugere-se inserir outras variáveis explicativas, com intuito de investigar e interpretar a relação da legibilidade, não somente dos relatórios de administração, como outras publicações organizacionais. Outra sugestão é utilizar diferentes métricas para o cálculo da legibilidade.

Dentre as limitações do estudo, cita-se o fato de ter sido considerada uma amostra restrita, impedindo a generalização dos resultados. Outra limitação está relacionada com o modelo utilizado para se obter o nível de legibilidade, que pode não ser o mais indicado para publicações na língua portuguesa, embora utilizado em outros estudos nacionais.

Referências

- ADAMS, R. B.; FERREIRA, D. Women in the boardroom and their impact on governance and performance. **Journal of Financial Economics**, New York, v. 94, n. 2, p. 291-309, 2009. Doi: 10.1016/j.jfineco.2008.10.007.
- ADAMS, R. B.; DE HAAN, J.; TERJESSEN, S.; VAN EES, H. Board diversity: moving the field forward, **Corporate Governance: International Review**, Emilia-Romagna, v. 23, n. 2, p. 77-82, 2015. Doi: 10.1111/corg.12106.

AKHTARUDDIN, M.; HARON, H. Board ownership, audit committees' effectiveness, and corporate voluntary disclosures. *Asian Review of Accounting*, London, v. 18, n. 3, p. 245-259, 2010. Doi: 10.1108/13217341011089649.

ARAÚJO, J. P. **Complexidade e legibilidade das notas explicativas: uma proposta para aplicação do índice Fog**. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

ALMEIDA, R. S.; KLOTZLE, M. C. Governança corporativa: análise da composição do conselho de administração no setor de energia elétrica do Brasil. *Revista de Administração da UNIMEP*, Lins, v.11, p.157, 2013. Doi: 10.15600/1679-5350/rau.v11n1p156-180.

ANDRADE, L. P.; SALAZAR, G. T.; CALEGÁRIO, C. L. L.; SILVA, S. S. Governança corporativa: uma análise da relação do conselho de administração com o valor de mercado e desempenho das empresas Brasileiras. *Revista de Administração Mackenzie*. São Paulo, v.10, n. 4, 2009. Doi: 10.1590/S1678-69712009000400002.

BEUREN, I. M.; VACCARI, N. A. D. Participação feminina na governança corporativa de empresas familiares listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, João Pessoa, v.5, n 1, p. 113-131, 2016. Doi:10.18405/recfin20170107.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRAMMER, S; MILLINGTON, A; PAVELIN, S. Gender and ethnic diversity among UK corporate boards. *Corporate Governance: An International Review*, Emilia-Romagna, v. 15, n. 2, p. 393-403, 2007. Doi: 10.1111/j.1467-8683.2007.00569.x.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 7.179-A, de 2017**. Câmara dos Deputados, Brasília. 2017. Disponível em:
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1536286&filena me=PL+7179/2017>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. Médicas, arquitetas, advogadas e engenheiras: mulheres em carreiras profissionais de prestígio. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 9-24, 1999. Doi: stable/43904079.

BRUSCHINI, M. C. A.; PUPPIN, A. B. Trabalho das mulheres executivas no Brasil no final do século XX. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 121, v.34, p. 105-138, 2004. Doi: 10.1590/S0100-15742004000100006.

CARPES, D. A.; PAMPLONA, E.; CUNHA, P. R. Influência da estrutura de auditoria, conselho de administração e qualidade da informação contábil no índice market to book value de empresas brasileiras listadas na B3. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 37-56, 2019. Doi: 10.22478/ufpb.2318-1001.2019v7n2.41757.

CARTER, D. A.; SIMKINS, B. J.; SIMPSON, W. G. Corporate governance, board diversity, and firm value. *Financial review*, s. l., v. 38, n. 1, p. 33-53, 2003. Doi: 10.1111/1540-6288.00034.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D. Governança corporativa: uma análise de sua relação com o desempenho econômico-financeiro de empresas cotadas no Brasil nos anos de 2010-2012. **Contaduría y Administración**, Coyoacán, v. 59, n. 3, p. 137-164, 2014.

CHEN, X.; CHENG, Q.; WANG, X. Does increased board independence reduce earnings management? Evidence from recent regulatory reforms. **Review of Accounting Studies**, London, v. 20, n. 2, p. 899-933, 2015. Doi: 10.1007/s11142-015-9316-0.

CHONG, M. Employee participation in CSR and corporate identity: Insights from a disaster-response program in the Asia-Pacific. **Corporate Reputation Review**, Michigan, v. 12, n. 2, p. 106-119, 2009. Doi: 10.1057/crr.2009.8.

CORAZZA, F.; KRUGER, S. D.; MOURA, G. D.; DAL MAGRO, C. B. Participação das mulheres no conselho de administração e o gerenciamento de resultados. In: Congresso UFSC de iniciação científica em contabilidade, 9., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis, UFSC, 2019. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/9CCF/20190709114033.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

CURTO, P. **Classificador de textos para o ensino de português como segunda língua**. 2014. Tese (Master's thesis) - Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa: Lisboa, 2014.

DAL MAGRO, C. B.; VERGHI, D. P.; SILVA, M. Z.; DANI, A. C. Glass Ceiling em cargos de Board e seu impacto no Desempenho Organizacional. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 15, n. 34, 2018, p. 158-180, 2015.

DI MICELI, A.; DONAGGIO, A. **Women in business leadership boost ESG performance: existing body of evidence makes compelling case**. Private Sector Opinion, n. 42. International Finance Corporation, Washington, World Bank, 2018. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/31057>. Acesso em: 12 dez. 2019.

DUBAY, W. H. **The principles of readability**. **Impact Information**, Costa Mesa, 25 Ago. 2004.

DRAGO, C.; MILLO, F.; RICCIUTI, R.; SANTELLA, P. Corporate governance reforms, interlocking directorship and company performance in Italy, **International Review of Law and Economics**, London, v. 41, p. 38-49, 2015. Doi: 10.1016/j.irl.2014.09.003.

FAKHFAKH, M. The readability of international illustration of auditor's report: An advanced reflection on the compromise between normative principles and linguistic requirements. **Journal of Economics, Finance and Administrative Science**, New York, v. 20, n. 38, p. 21-29, 2015. Doi: 10.1016/j.jefas.2015.02.001.

FARRELL, K. A.; HERSCH, P. L. Additions to corporate boards: the effect of gender. **Journal of Corporate Finance**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 85-106, 2005. Doi: 10.1016/j.jcorpfin.2003.12.001.

GINESTI, G.; DRAGO, C.; MACCHIONI, R.; SANNINO, G. Female board participation and annual report readability in firms with boardroom connections. **Gender in Management: An International Journal**, Cambridge, v. 33, n. 4, p. 269-314, 2018. Doi: 10.1108/GM-07-2017-0079.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRZYBOVSKI, D.; BOSCARIN, R.; MIGOTT, A. M. B. Estilo Feminino de Gestão em Empresas Familiares Gaúchas. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 185-207, 2002. Doi: 10.1590/S1415-65552002000200011.

GUAY, W.; SAMUELS, D.; TAYLOR, D. Guiding through the fog: financial statement complexity and voluntary disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, Massachusetts, v. 62 n. 2/3, p. 234-269, 2016. Doi: 10.1016/j.jacceco.2016.09.001.

HABBASH, M.; XIAO, L. S. A.; DIXON, R. Are independent directors and supervisory directors effective in constraining earnings management? **Journal of Finance, Accounting and Management**, Amsterdam, v. 5, n. 1, p. 125-160, 2014.

HILLMAN, A. Board diversity: beginning to unpeel the onion. **Corporate Governance: An International Review**, Emilia-Romagna, v. 23, n. 2, p. 104-107, 2015. Doi: 10.1111/corg.12090.

HUSE, M.; SOLBERG, A. G. Gender-related boardroom dynamics: how Scandinavian women make and can make contributions on corporate boards. **Women in Management Review**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 113-130, 2006. Doi: 10.1108/09649420610650693.

HOLZMANN, L. Notas sobre as condições da mão-de-obra feminina frente às inovações tecnológicas. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 4, p. 258-273, 2000. Doi: 10.1590/S1517-45222000000200010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica**. Brasília, Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil n.38. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 29 nov. 2018.

KABIR, H.; RAHMAN, A. The role of corporate governance in accounting discretion under IFRS: Goodwill impairment in Australia. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, Auckland, v. 12, n. 3, p. 290-308, 2016. Doi: 10.1016/j.jcae.2016.10.001.

LAKSMANA, I.; TIETZ, W.; YANG, Y. Compensation discussion and analysis (CD&A): Readability and management obfuscation. **Journal of Accounting and Public Policy**, Madrid, v. 31, n. 2, p. 185-203, 2012. Doi: 10.1016/j.jaccpubpol.2011.08.003.

LEE, P. M.; JAMES, E. H. She'□e□os: gender effects and investor reactions to the announcements of top executive appointments. **Strategic Management Journal**, Belgrade, v. 28, n. 3, p. 227-241, 2007. Doi: 10.1002/smj.575.

LI, F. Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. **Journal of Accounting and economics**, Massachusetts, v. 45, n. 3, p. 221-247, 2008. Doi: 10.1016/j.jacceco.2008.02.003.

LIAO, L.; LUO, L.; TANG, Q. Gender diversity, board independence, environmental committee and greenhouse gas disclosure. **British Accounting Review**, London, v. 47, n. 4, p. 409-424, 2015. Doi: 10.1016/j.bar.2014.01.002.

LO, K.; RAMOS, F.; ROGO, R. Earnings management and annual report readability. **Journal of Accounting and Economics**, Massachusetts, v. 63, n. 1, p. 1-25, 2017. Doi: 10.1016/j.jacceco.2016.09.002.

MARTINS, S. O.; LIMA, W. R. S.; SOEIRO, G.; CARDOSO, N. F.; CIASCA, D. N. Análise das informações financeiras e não financeiras apresentadas no relato integrado das empresas listadas na B3 no ano de 2018 sob a ótica da criação de valor para o shareholder. In: Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 4., 2019, São João Del-Rei. **Anais eletrônicos [...]**. 2019. São João Del-Rei: UFRJ, 2019. Disponível em: <http://www.csearsouthamerica.net/events/index.php/csca/csca2019/paper/view/357>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MIRANDA, I. A.; REINA, D.; LEMES, S. Grau de legibilidade dos relatórios financeiros em empresas do novo mercado. In: USP International Conference in Accounting. 18., 2018, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: USP, 2018. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/ArtigosDownload/1102.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2019.

NELSON, D. L.; QUICK, J. C. **Organizational behavior: Science, the real world, and you**. Boston: Cengage learning, 2013.

PRUSTY, T.; KUMAR, A. Linkage of corporate governance with business responsibility reporting readability: an empirical study. **Global Management Review**, Varanasi, v. 12, n. 1, p. 21-36, 2018.

RAJPAL, H. Independent Directors and Earnings Management: Evidence from India. **International Journal of Accounting and Financial Management Research**, Manchester, v. 2, n. 4, p. 2249-6882, 2012.

ROCHA, R. M.; NOBRE, T. M. S.; LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C. Conselho de administração e desempenho nas maiores companhias listadas na BM&FBOVESPA. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis -AdCont, 5., 2014, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro, Adcont, 2014. Disponível em: <http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2014/paper/view/1213/296>. Acesso em: 24 nov. 2019.

ROLAND, B. **Groupthink: Collective Delusions in Organizations and Markets**. NBER Working Paper, n. 14764, New York, 2009.

SANTOS, C. M. M.; TANURE, B.; CARVALHO, A. M. N. Mulheres executivas brasileiras: O teto de vidro em questão. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 56-75, 2014. Doi: 10.20946/rad.v16i3.13791.

SANTOS, R. A.; GUEVARA, A. J. H.; AMORIM, M. C. S. Corrupção nas organizações privadas: análise da percepção moral segundo gênero, idade e grau de instrução, **Revista de Administração**, São Paulo, v.48, n.1, p.53-66, 2013. Doi: 10.5700/rausp1073.

SHAH, S. Z. A.; ZAFAR, N.; DURRANI, T. K. Board composition and earnings management an empirical evidence from Pakistani Listed Companies. **Middle eastern finance and economics**, Tehran, v. 3, n. 29, p. 30-44, 2009.

SILVA, C. A. T.; FERNANDES, J. L. T. Legibilidade dos fatos relevantes no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea-RAC Eletrônica**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 142-159, 2009.

SILVA, C. A. T.; RODRIGUES, M. G. A relevância do relatório da administração para o usuário da informação: um estudo experimental. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 4, n. 1, p. 41-56, 2010.

SOUSA, T. S.; DE FARIA, J. A. Demonstração do valor adicionado (DVA): uma análise da geração e distribuição de riquezas das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) B3. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 137-154, 2019. Doi: 10.18028/rgfc.v8i2.7376.

SUBRAMANIAN, R.; INSLEY, R. G.; BLACKWELL, R. D. Performance and readability: A comparison of annual reports of profitable and unprofitable corporations. **The Journal of Business Communication**, Basel, v. 30, n. 1, p. 49-61, 1993. Doi: 10.1177/002194369303000103.

TERJESEN, S.; SEALY, R.; SINGH, V. Women directors on corporate boards: a review and research agenda, **Corporate Governance: An International Review**, Emilia-Romagna, v. 17, n. 3, p. 320-337, 2009. Doi: 10.1111/j.1467-8683.2009.00742.x.

VELTE, P. Does gender diversity in the audit committee influence key audit matters' readability in the audit report? UK evidence. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, Emilia-Romagna, v. 25, n. 5, p. 748-755, 2018. Doi: 10.1002/csr.1491.

WANG, Z.; HSIEH, T.; SARKIS, J. CSR Performance and the readability of CSR reports: too good to be true? **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, Emilia-Romagna, v. 25, n. 1, p. 66-79, 2018.

ZOBARAN, R. **Legibilidade (readability) das demonstrações contábeis**: uma análise da facilidade de leitura das notas explicativas das companhias abertas. 2019. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.